

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

LIGA DE NEUROCIÊNCIAS: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Marcelo De Araujo Ladeira (ladeiramarclo@hotmail.com)

Eduardo De Souza Tolentino (du.tolentino@hotmail.com)

Carlos Henrique Ferreira Camargo (chcamargo@uol.com.br)

Hugo Genki Kagawa Akahane (hugoakahane@gmail.com)

Gabriel Rodrigues Espelho Rossi (gabriel.espelhoross@gmail.com)

RESUMO – As Ligas Acadêmicas são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes, em que se há busca de aprofundamento em temas de uma determinada área da Medicina. Para que isso ocorra, as atividades das Ligas Acadêmicas se orientam segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Extrapolando esse conceito, uma liga proporciona, desse modo, o atendimento de uma determinada demanda populacional a respeito dos assuntos que lhe cabem. A Liga de Neurociências, em cinco anos, vem desenvolvendo, como proposto, uma ampla gama de atividades enriquecedoras tanto para seus integrantes como para a comunidade ao seu redor. Sendo assim, a presença dos acadêmicos em ambulatórios, nas reuniões semanais da Liga, na exposição de trabalhos desenvolvidos nas reuniões em inglês, nos mutirões em eventos de conscientização, dentre tantas outras atividades desenvolvidas, permite ao aluno maior contato com o paciente, acesso ao conhecimento, aquisição de experiência e, além disso, auxilia a comunidade e a instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE – Ligas acadêmicas. Neurociências. Extensão.

Introdução

As Ligas Acadêmicas desenvolvem seu trabalho com alicerce baseado em três áreas: educação, pesquisa e extensão-assistência, constituindo organizações estudantis sem fins lucrativos, dirigidas e destinadas aos estudantes de diferentes anos de graduação que, sob a supervisão de profissionais da área, visam aprofundar o conhecimento e prática sobre um determinado tema (SANTANA, 2012).

A primeira liga acadêmica no Brasil surgiu em 1920, na Faculdade de Medicina da USP – São Paulo, intitulada “Liga de Combate à Sífilis e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis” (HAMAMOTO FILHO et al., 2011; COSTA et al., 2009; FILHO, 2011; PÊGO-FERNANDES & MARIANI, 2011).

A partir do entendimento das Ligas como uma das possibilidades de extensão universitária entre estudantes de Medicina, enfaticamente defende-se maior inserção das Ligas em projetos junto à comunidade, haja vista a importância da extensão universitária como transformadora da relação entre universidade e sociedade (HAMAMOTO, 2011). Essas atividades extensionistas são extremamente comuns e constituem uma via importante no treinamento da maioria dos estudantes de medicina, auxiliando na formação que se sabe ser deficiente em sua quase totalidade (TAVARES, 2004).

Portanto, as Ligas Acadêmicas proporcionam inúmeros benefícios para seus integrantes: o contato precoce com pacientes pode contribuir para a desinibição e antecipar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento de uma adequada relação médico-paciente; acesso desde o início aos fatores que influenciam e permeiam o binômio saúde-doença, permitindo a compreensão deles e a observação das necessidades da comunidade e a integralidade da assistência à saúde; o aluno integrante dessas entidades desenvolve o senso crítico e o raciocínio científico; há possível ampliação do conhecimento teórico/prático adquirido nas palestras, discussões com professores, médicos residentes e nos plantões; além disso, adquirem-se conhecimentos práticos sem a pressão curricular natural, permitindo que o aluno faça escolhas de maneira consciente, planejada, de forma ativa e livre; ainda, que tenha iniciativas inovadoras e aprenda a trabalhar com questões não só ligadas à área médica (SANTANA, 2012).

A Liga de Neurociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa iniciou suas atividades em março do ano de 2011. A Liga teve como objetivos iniciais a complementação em âmbito do que concerne a capacitação técnica dos estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa na área de neurociências - de maneira a enriquecer o funcionamento dos serviços de saúde e de aproximar a comunidade aos participantes dessa instituição de ensino. Para isso, há um processo de seleção acadêmica anual, no qual estão habilitados à participação desse processo, os acadêmicos que concluíram a disciplina de Neurociências – ministrada no segundo ano do curso. As reuniões desse projeto de extensão ocorrem semanalmente e têm um amplo espectro de desenvolvimento de atividades. Nas reuniões são discutidos temas da área da neurociência – preferencialmente os temas relacionados às morbidades mais expressivas na área da neurologia, psiquiatria e neurocirurgia. As atividades ambulatoriais supervisionadas e os mutirões comunitários voltados para problemas de saúde pública oferecem aos acadêmicos uma maior vivência com os pacientes neurológicos e as questões da população em geral – o que ultrapassa a barreira das salas de aula. Um fator extremamente importante está no âmbito da pesquisa, produção e revisão de conhecimentos,

que é de extrema relevância para a formação de novo conhecimento, bem como de adequação de conceitos pré-estabelecidos à realidade que tange a comunidade.

Objetivos

Relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante esses cinco anos de atuação da Liga de Neurociências, que tem como meta suprir lacunas da graduação geral, aproximar a instituição de ensino e os participantes da comunidade e contribuir para a efetividade dos serviços de saúde prestados na região, direta ou indiretamente.

Referencial teórico-metodológico

Nesses cinco anos de Liga de Neurociências, já foram feitas diversas semanas de conscientização quanto ao Acidente Vascular Cerebral (AVC), trabalhos de aconselhamento quanto ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas escolas, campanhas a respeito do Dia Mundial do Parkinson, manuais de condutas, desenvolvimentos de projetos científicos, trabalhos de conclusão de curso e confecção de livros voltados à população.

1) Criação da Liga de Neurociências:

A Liga de Neurociências é um projeto de extensão do Departamento de Medicina coordenado pelo Professor Carlos Henrique Ferreira Camargo e está registrada na Pró-Reitoria de extensão da UEPG. Os acadêmicos que tem interesse em participar da Liga são submetidos a um processo seletivo. Nos dois primeiros anos da Liga, os acadêmicos interessados realizaram uma prova de admissão. No terceiro, quarto e quinto ano, os alunos foram selecionados enviando seu coeficiente de rendimento e a média adquirida na disciplina de neurociências. Os outros acadêmicos de Medicina são, então, convidados a participar das reuniões da liga, que ocorrem em horário disponível a todos, e também podem participar das atividades extensionistas da Liga como ouvintes. Além das atividades regulares propostas, são realizadas reuniões em inglês com o intuito dos alunos se familiarizarem com o método de exposição em linguagem universal, atualmente o inglês. As reuniões são abertas a toda a comunidade acadêmica da UEPG.

2) Atividades desenvolvidas durante os 5 anos da Liga:

2.1) Reuniões para discussão de temas e casos clínicos:

Inicialmente, são escolhidos, pelos próprios participantes da Liga de Neurociências da UEPG, os temas que serão abordados, dentre os temas de sua preferência, nas áreas abrangidas por esse projeto. O acadêmico é orientado pelos professores da liga a realizar uma

revisão literária sobre o tema, utilizando-se de artigos científicos indexados em revistas publicadas em inglês e preparar uma aula expositiva aos demais membros da liga. Após a apresentação, feita geralmente em inglês pelo acadêmico responsável, são tecidos comentários e críticas por médicos com entendimento no assunto e posteriormente há um espaço para discussão, de tempo variável. Essa discussão abrange o tema da aula ministrada anteriormente e complementações que os alunos integrantes da liga e os professores julgarem necessárias, de modo a integrar e perpetuar o conhecimento.

2.2) Atividades no ambulatório de Neurologia:

Os integrantes são divididos e organizados em escalas para atendimentos supervisionados dos pacientes em acompanhamento no ambulatório de Neurologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais de Ponta Grossa (HURCG). Os acadêmicos, então, têm a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar a anamnese – conversa e formulação da história clínica do paciente –, além de realizar o exame físico geral e específico, a fim aprender as manifestações clínicas neurológicas frequentes em cada doença.

2.3) Protocolos Hospitalares:

A evolução das principais patologias na área da neurologia exige uma abordagem sistemática, rápida e eficaz – com a finalidade de se evitar a propagação dos danos à saúde do paciente e diminuir os índices de morbidade e mortalidade. Portanto, é desenvolvido, pelos alunos da Liga, protocolos a respeito das principais patologias manejadas no HURCG. Os protocolos nada mais são que padronizações na abordagem dos pacientes com determinadas afecções que conta com a atualização das principais terapêuticas disponíveis, a fim de guiar profissionais não especialistas na área e otimizar os resultados do tratamento.

2.4) Projetos de orientação para a comunidade:

Durante o período de um ano são realizados pelo menos dois projetos de informação sobre as neurociências para a comunidade, em escolas e espaços públicos, como por exemplo, a semana da conscientização do AVC em que os alunos aferem a pressão arterial da população, bem como compartilham informação acerca da patologia. Outro exemplo são os aconselhamentos acerca do TDAH, em que os membros da liga dirigem-se até escolas da rede pública para explicar aos professores e alunos sobre esse déficit, bem como outras dúvidas comuns da adolescência, como: sexualidade, alcoolismo e drogadição.

Além disso, a liga publicou um livro voltado à comunidade, intitulado “Neurociências e Cinema”, abordando os problemas neurológicos de personagens presentes em grandes obras do cinema. Essa obra teve por objetivo familiarizar a população leiga a respeito das doenças neurológicas usando como ponte temas do cotidiano de todos.

2.5) Manual do Exame Neurológico:

Foi realizado um manual do exame neurológico em oito capítulos (com as principais descrições semiológicas do exame neurológico). Cada dupla de integrantes era responsável pela confecção de um capítulo do manual. A entrega da primeira versão tinha o prazo de três semanas e, após isso, era revisado pelo monitor e coordenadores do projeto de extensão. A versão revisada era corrigida pelos alunos e novamente revisada. Como o objetivo do manual era uma linguagem clara, precisa e prática, tudo foi descrito com esse propósito. O manual encontra-se em sua fase final e em breve será publicado.

Resultados

Durante esses cinco anos, as reuniões foram realizadas semanalmente, como planejadas, houve visitas à escolas e semanas do AVC para conscientização da população. Os alunos acompanharam os ambulatórios, houve criação de protocolos – como o manual de exame neurológico, que tem como objetivo promover auxílio na abordagem da matéria de neurologia entre os acadêmicos da universidade -, produção abundante de pesquisa e a comemoração do Dia Mundial da Doença de Parkinson com distribuição de folders e conscientização da população.

Os resultados da liga refletem-se no maior domínio técnico dos acadêmicos acerca das Neurociências e suas ramificações e na aquisição de experiência e sensibilidade dos mesmos na abordagem a pacientes neurológicos e no contato com a comunidade. O aprimoramento dos serviços de saúde fornecidos também é observado, considerando-se a inserção de profissionais gabaritados, que compõem o corpo docente, no serviço público de Neurologia. Outro resultado relevante é a maior realização de projetos de pesquisa, constituindo novas fontes de conhecimento pertinentes. Além, é claro, do impacto direto sobre a sociedade, trazido pela aproximação com a instituição de ensino, culminando em um coletivo mais consciente e satisfeito com o apoio oferecido.

Considerações Finais

Portanto, com o desenvolvimento e a atuação da Liga de Neurociências há um ganho extremamente importante na formação de novos profissionais e também para a comunidade como um todo – já que essa se torna emergida a uma instituição de ensino com profissionais extremamente capacitados. A versatilidade das atividades desenvolvidas pela Liga garante, desse modo, a influência enriquecedora na região a respeito do melhor atendimento prestado à saúde e pela formação mais completa dos futuros médicos. Esses resultados estão sendo

mensurados a longo prazo, portanto, é importante a continuidade desse projeto extensionista para que os resultados tornem-se evidentes no futuro – em indicadores de saúde e profissionais competentes graduados na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Desse modo, com a realização de projetos de pesquisa, reuniões semanais tanto em inglês quanto em português, ações de conscientização, atividades ambulatoriais, dentre outras atividades, proporcionam impacto real para a comunidade e para os futuros acadêmicos.

Referências

COSTA, A. P.; AFONSO, C. L.; DEMUNER, J. M. M.; MORAES, J. M.; PIRES, W. C. **A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras**. Rev. Bras. Queimaduras, v. 8, n. 3, p. 101-5, 2009.

FILHO, P. T. H. **Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário**. Rev. bras. educ. med., v. 35, n. 4, Rio de Janeiro, 2011.

HAMAMOTO FILHO, P.T.; VENDITTI, V.C.; OLIVEIRA, C.C.; VICENTINI, H.C.; SCHELLINI, S.A. **Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade**. Rev. Ciência em Extensão, v. 7, n. 1, Botucatu: Editora Unesp, 2011.

PERES, C.M.; ANDRADE, A.S.; GARCIA, S.B. **Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo**. Rev. Bras. Educ. Med., v. 31, n. 3, p. 203-11, 2007.

PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. **O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas**. Diagn. Tratamento, v. 16, n. 2, p. 50-1, 2011.

SANTANA, A. C. D. A. **Ligas acadêmicas estudantis. O médico e a realidade**. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012.

TAVARES, A.P. et al. **O currículo paralelo dos estudantes de medicina e a extensão universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2, 2004, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Educa116.pdf>>.